

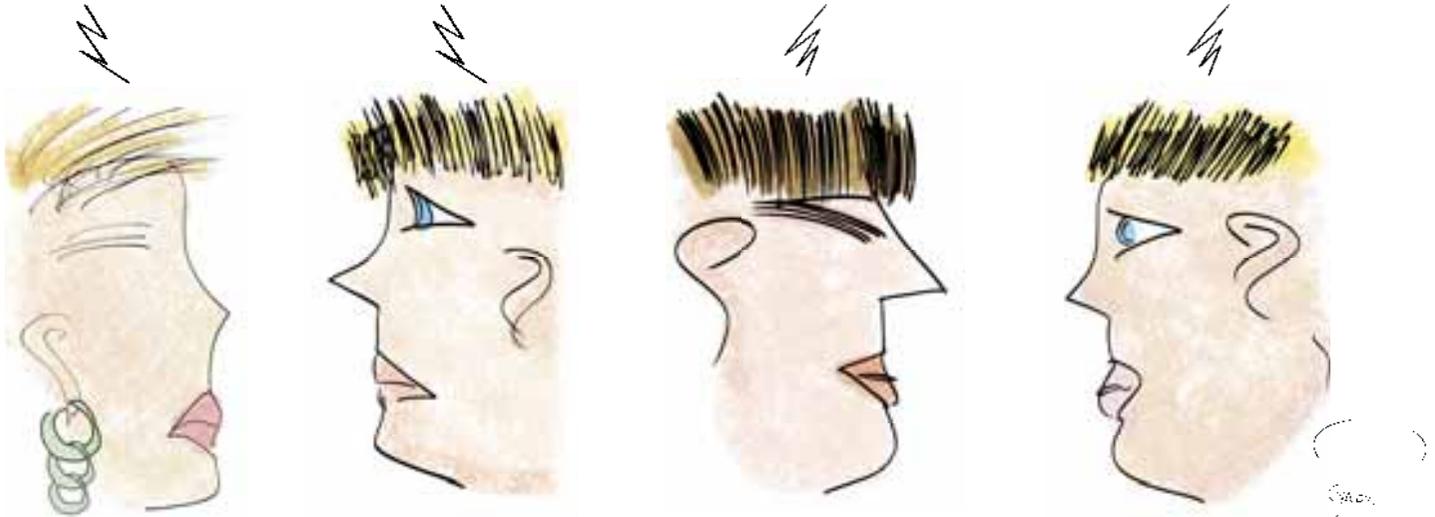


TODOS SABEM QUE UMA BOA FORMAÇÃO PROPICIA MELHOR REMUNERAÇÃO, MELHOR DESEMPENHO E MAIS RECONHECIMENTO.

JAMES HECKMAN, PRÊMIO NOBEL DE ECONOMIA, NOS ENSINA QUE CADA DÓLAR APLICADO NA EDUCAÇÃO DE UMA PESSOA SIGNIFICA QUE ELA PRODUZIRÁ ALGO COMO 10 CENTAVOS A MAIS, POR ANO, AO LONGO DA VIDA.

FHC, EM ENTREVISTA PARA ÉPOCA, TAMBÉM FALA DA IMPORTÂNCIA DA TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO E CITA AS UNIVERSIDADES AMERICANAS COMO UM MODELO EM QUE O MOTOR É A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, QUE SE TRANSMITE PARA A EMPRESA E O GOVERNO.

A MUDANÇA QUE FERNANDO HENRIQUE PRECONIZA É A DIFUSÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, É A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ENQUANTO FATOR DE DESENVOLVIMENTO.



EDUCAÇÃO Todo mundo reconhece a importância da educação. Todos sabem que uma boa formação propicia melhor remuneração, melhor desempenho e mais reconhecimento. Porém, o que a sociedade sabe, os governos esquecem. Fazem questão de ignorar que uma boa educação tira um país do atraso, gera desenvolvimento e riqueza para a nação. A prova da importância da educação está nos números oferecidos pelo professor da *Universidade de Chicago*, James Heckman. Prêmio Nobel de Economia, formado em *Princeton* e há 36 anos no mundo acadêmico, Heckman nos ensina que cada dólar aplicado na educação de uma pessoa significa que ela produzirá algo como 10 centavos a mais, por ano, ao longo da vida.

INOVAÇÃO A educação também foi tema da entrevista do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso à revista *Época* (25.5.2009). Ele diz que o problema do Brasil não é mais o desenvolvimento, mas educação e segurança. Como exemplo ele cita a força que as universidades americanas têm sobre a produção e o governo. FHC acredita que os americanos conseguiram um modelo em que o motor é a inovação tecnológica, que se transmite para a empresa e o governo e conclui: “(...) a importância das universidades americanas é que elas rotinizaram a mudança. São pre-dispostas a aceitar a mudança”.

DEMOCRACIA E MUDANÇA A mudança que Fernando Henrique preconiza é a difusão da inovação tecnológica, é a democratização do conhecimento enquanto fator de desenvolvimento. Neste sentido ele chama atenção sobre a importância da democracia para a evolução e a transformação. Cita a ex-União Soviética como exemplo de potência tecnológica que se perdeu na história pela falta de transmissão de dados e pela impossibilidade de difundir os avanços tecnológicos. A Rússia, ele diz, continua autoritária, com gangues, sem que haja, de fato, um estado de direito. Outro exemplo apontado pelo ex-presidente é o da China. Como a Rússia, ele diz, o governo de Pequim

conseguiu uma certa modernização no setor empresarial, mas não no político.

AVANÇOS Fernando Henrique explica que “(...) você não inova quando quer e porque quer. Inova quando a sociedade se abre”. Ele sentencia ainda que “(...) no Brasil, é muito importante que não haja quebra de regras (...) e que é preciso haver alternância no poder sem ruptura”. FHC diz que “(...) o Brasil avança porque a sociedade brasileira avançou mais do que o Estado. É uma sociedade que inventa saídas e que o mundo moderno não funciona com estruturas hierárquicas e centralizadoras, mas pela difusão de conhecimento e pela democracia”.

VALOR E EFICIÊNCIA Em entrevista às páginas amarelas de *Veja* (10.06.2009) o professor Heckman nos ensina que “(...) a política pública mais eficaz é investir na educação, porque, educação, é crucial para o avanço de um país e quanto antes chegar às pessoas, maior será o seu efeito e mais barato ela custará”. Os 36 anos de estudos de Heckman o autorizam a afirmar que uma educação tardia custa 60% mais caro e o pior, nem sempre o aprendizado tardio é tão eficiente.

EDUCAR É MAIS BARATO James Heckman lembra que o programa americano *Perry*, difundido na década de 60, é um ótimo exemplo de eficácia no ensino e no aprendizado. Ele consiste em colocar crianças pobres na escola, em salas com poucos alunos e envolver os pais no processo educativo. Porém, apesar dos bons resultados, este programa não repercutiu. O motivo é político. Governos temem reconhecer que algo está errado nas famílias, e temem intervir nas relações familiares. Esquecem-se que 10% das crianças americanas, por exemplo, são indesejadas. O professor Heckman mostra ainda que a criminalidade pode ser reduzida de duas maneiras: investindo em educação e reforçando o policiamento nas ruas. O fato é que a opção pela educação custa um décimo do gasto com segurança.